

MONITORAMENTO DE ESCORPIÕES E ESCORPIONISMO COM ÊNFASE EM *Tityus serrulatus* LUTZ & MELLO, 1922 NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

João Vitor de Oliveira¹; João Antonio Cyrino Zequi²; Mário Inácio da Silva³

¹joaovitor.oliveirard@gmail.com; ²Universidade Estadual de Londrina – zequi@uel.br; ³Vigilância Ambiental Londrina – marioinacio150@gmail.com

Introdução. Desde 2007 os acidentes por animais peçonhentos, no Brasil, têm sido causados predominantemente por escorpiões, superando os casos de envenenamento envolvendo serpentes e aranhas. Das 160 espécies existentes no país 60% pertencem à família Buthidae, que engloba todas as de interesse médico, com destaque para o escorpião amarelo *Tityus serrulatus* Lutz & Mello, 1922 (Scorpiones: Buthidae), considerado o mais tóxico da América do Sul. Devido sua alta adaptabilidade a ambientes antrópicos associada a capacidade de reprodução por partenogênese, esta espécie antes restrita ao cerrado, atualmente se encontra distribuída por vinte estados. O presente trabalho tem por objetivo avaliar o processo de invasão de escorpião amarelo e escorpionismo no Município de Londrina com base em dados históricos. **Material e métodos.** Os dados de acidentes foram obtidos do SINAN (Sistema de Informação e Agravos de Notificação) de 2008 a 2020, e ocorrência do SINAP (Sistema de Notificação de Animais Peçonhentos) de 2011 a 2020, a delimitação de zonas de risco foi determinada através do Estimador de intensidade de Kernel, para análise de correlação ao sexo e a faixa etária utilizou-se ANOVA e Tukey respectivamente, e a correlação entre o aumento de *T. serrulatus* e acidentes através do teste de Pearson. **Resultados e discussão.** De 2011 a 2020 houve 3460 ocorrências de escorpiões, dos quais 2452 eram *T. serrulatus*, e de 2008 a 2020 foram notificados 578 acidentes com escorpiões. Não houve predominância de acidentes relacionadas ao sexo das vítimas, 51,73% do sexo feminino e 48,27% do sexo masculino, pela análise de variância ($p=0,83$; $F=0,04$). O predomínio de acidentes se deu nos grupos de 20 a 29 anos e 40 a 49 anos, havendo diferença significativa para com os grupos mais jovens e idosos pelo teste de Tukey ($p=0,0001$; $F=10,1916$). Foi constatado a correlação entre o aumento da ocorrência de *T. serrulatus* e o aumento acidentes (Pearson = 0,2; IC = 95%). Através da análise espacial é possível observar como se deu o processo de disseminação de *T. serrulatus*, determinando zonas críticas de ocorrência e acidentes. **Conclusão.** O aumento significativo de escorpião amarelo, principalmente no ano de 2020, ressalta a importância do emprego de estratégias de monitoramento mais eficazes, para um eficiente controle integrado à rede de saúde pública e sistemas de informações de acidentes, permitindo a determinação de zonas críticas para que essas sejam foco de ações de controle.

Palavras-chave: Incidência; Escorpião; Epidemiologia.

Agradecimentos. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).